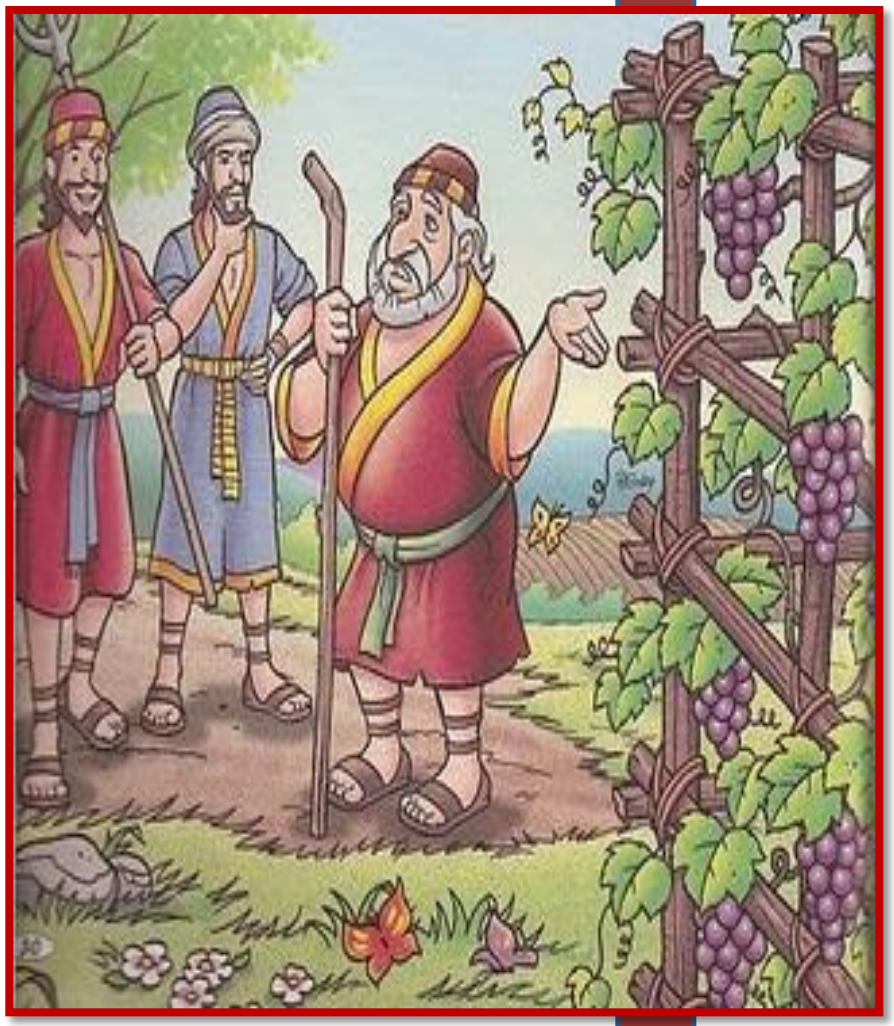
Parábola:- O dono da vinha

Mt 20,1-16

Um proprietário de um campo de videiras saiu pela manhã para contratar trabalhadores. Encontrou alguns e ajustou um denaro por dia e eles foram para a vinha.
Lá pela terceira hora, saiu novamente para contratar novos trabalhadores e lhes disse: - “Ide também vós para minha vinha e vos darei , no final do dia, o que for justo”. E eles foram.
Tornou a sair na hora sexta e nona e fez o mesmo. Saiu, ainda, na undécima hora e vendo outros operários, perguntou-lhes:- “Por que estais aqui o dia todo parados?”
-“Ninguém nos contratou”, disseram.
- “Ide também vós para minha vinha.



No final do dia, o dono chama o administrador e lhe diz: - “Chama os operários e pague-lhes a diária, a começar dos últimos até os primeiros.” Todos receberam, mas ao chegarem os primeiros, murmuraram contra o dono da vinha, dizendo: - ”Estes últimos não trabalharam mais do que uma hora, e lhes pagas como a nós que suportamos o peso e o calor de todo dia?”

- Amigo, não te faço nenhuma injustiça. Não combinamos um denaro? Pois, toma o que é teu. Quanto a mim, faço o que quero com o que é meu. Será que teu olho é mau, por que eu sou bom?”

É preciso aprofundar para entender bem esta parábola.

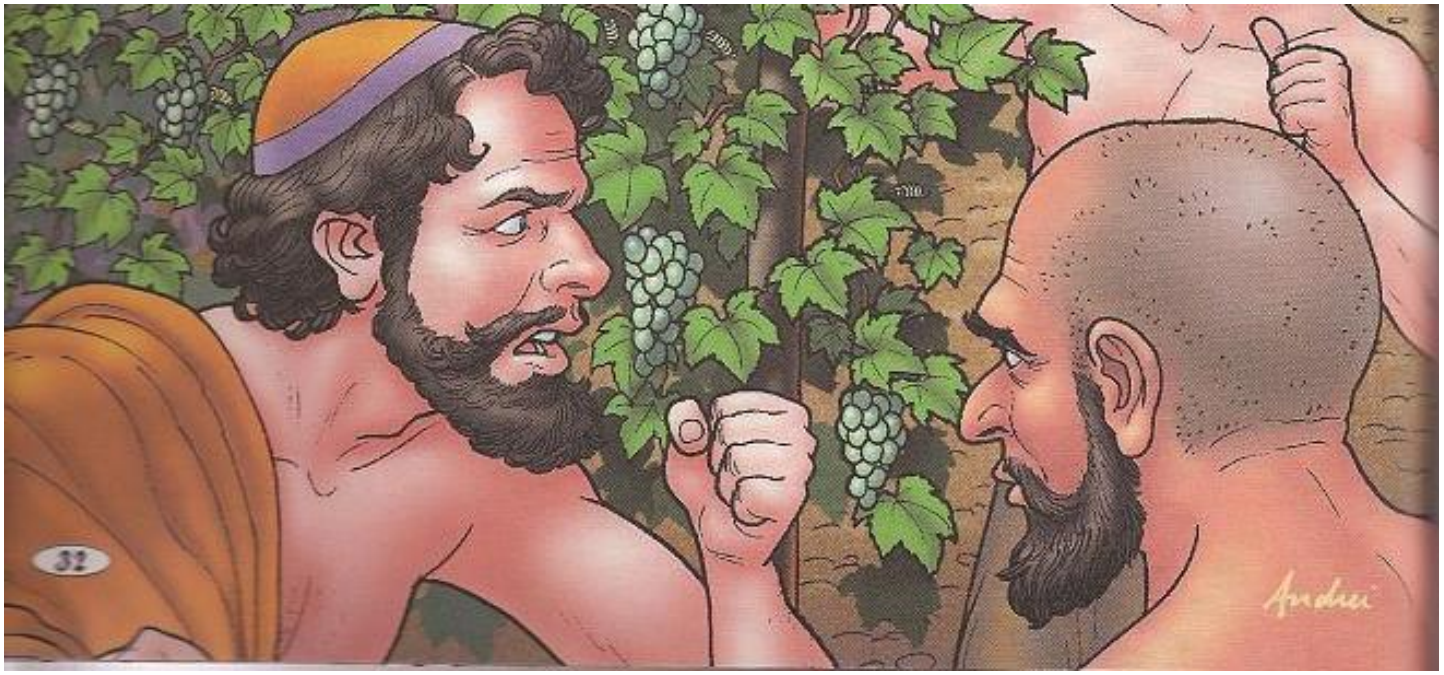
Os grandes proprietários como este "senhor da vinha", pertenciam à classe poderosa e dominante. Em geral, não viviam nas aldeias, mas nas cidades e tinham um administrador. Só na colheita iam até suas propriedades para controlar o trabalho de perto.

Os diaristas, por sua vez, pertenciam, às camadas mais baixas da sociedade. Levavam uma vida apertada e sem segurança. Às vezes mendigavam, ou roubavam, sempre procurando alguém que os contratasse.

Este rico proprietário vai pessoalmente à praça procurar operários. Vai contratando e combinando o salário. Esse salário era o necessário e justo para um dia. Volta várias vezes porque precisava de mais trabalhadores. Não era normal ir tantas vezes à praça. Fazia-se a contratação na primeira hora do dia, pois organizava-se antes.

Que tipo de patrão é este? Por que age assim?

O texto não fala nada sobre a colheita. Apenas sugere que o patrão não quer ver ninguém sem trabalho: - "Por que estais aí sem trabalho o dia todo?"



Chegou a hora do pagamento. Era preciso pagar antes do pôr do sol, do contrário não teriam nada para comer à noite.

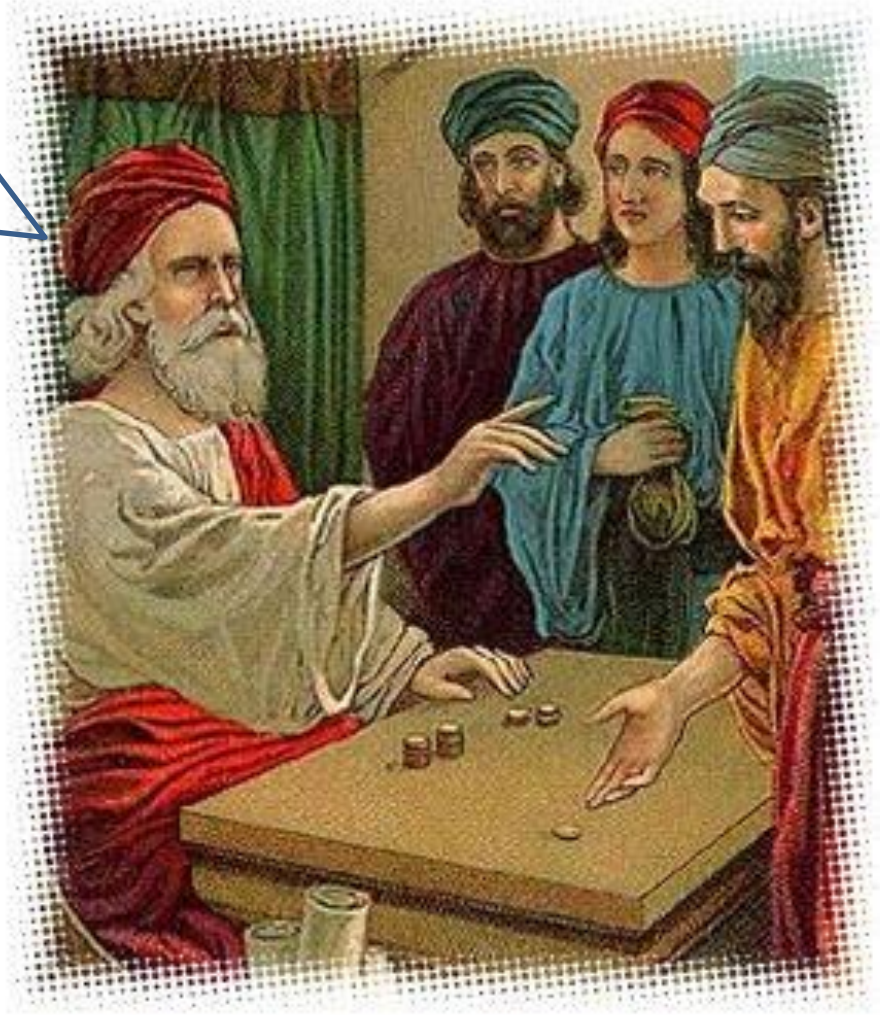
O livro do Deuteronômio 24,14-15, diz o seguinte:- ***“Não explorarás o diarista pobre e indigente. Dar-lhe-ás cada dia sua diária, antes do pôr do sol, porque, a vida, para o pobre, depende desse dinheiro”.***

Para os primeiros, a decepção foi enorme ao verem todos recebendo a mesma quantia, pois o trabalho foi bem desigual.

Lógico que os que ouviam Jesus, ficaram do lado dos que reclamaram, como nós também. Não é fácil entender isso.

O que passou na cabeça deles e passa também, na nossa?
- Desvalorizaram nosso trabalho. – Esse homem é generoso, reconhecemos, e nós, não temos nada contra os últimos que receberam um denaro, mas e nós que demos duro o dia todo? – Onde fica a justiça?

- Não te faço injustiça, amigo. Acaso não tenho liberdade para fazer o que quero com o que é meu?
- Ou precisas ver com maus olhos o bem que faço?

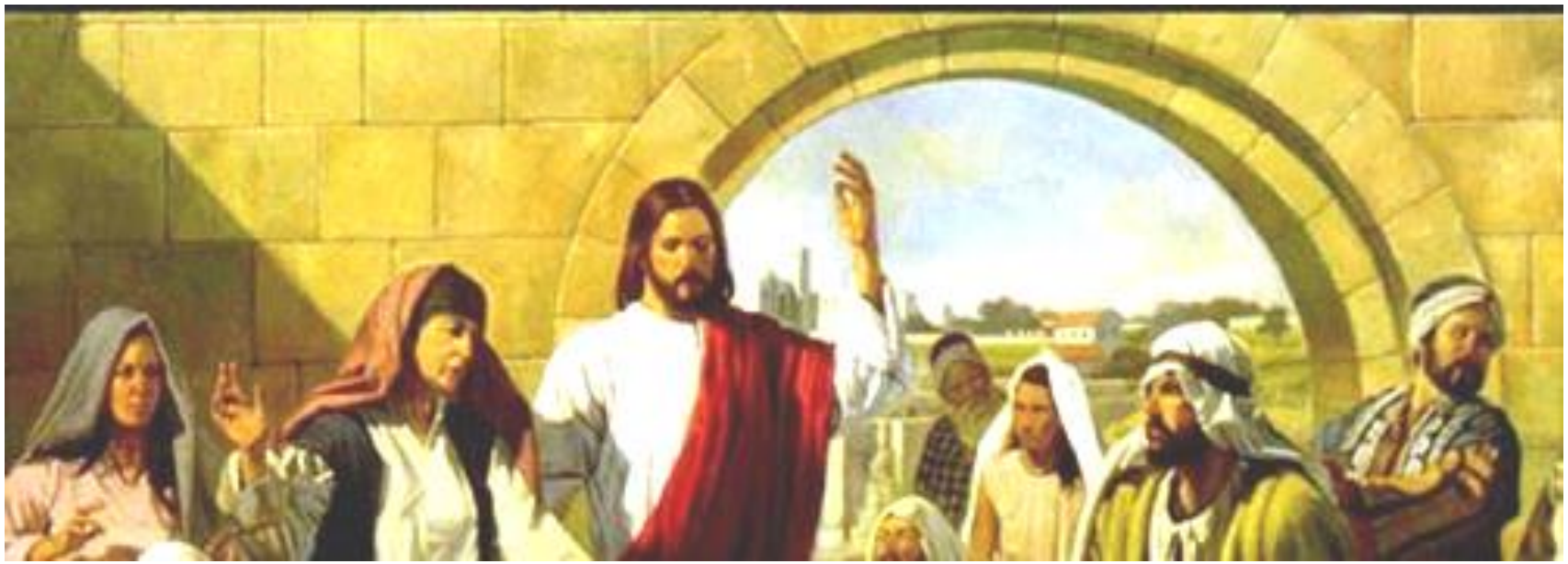


É como se o patrão dissesse:
- Eu quero ser bom e não somente justo. E a bondade não prejudica ninguém. Dou a cada um o que ele necessita. Não fiquem medindo a quantia, mas pensem que todos poderão jantar esta noite.

O que Jesus quis dizer?

A justiça e a misericórdia se abraçam.
Elas são as duas faces de uma mesma moeda.

A surpresa dos ouvintes de Jesus foi grande e geral.
A surpresa nossa, que lemos, também é grande .
Por que nós, não temos esta atitude. Justiça para nós anda separada do amor, da caridade, da misericórdia.



Essa maneira de entender a misericórdia de Deus rompe com todos os esquemas religiosos de Israel.

Jesus ignora deliberadamente, as diferenças que a lei faz entre justos e pecadores.

Esta parábola parece contradizer tudo.

Pensemos:

- Será que o mérito das pessoas não é valor para Deus? Nem mesmo os pequenos merecimentos?

- Será que Deus vê em primeiro lugar, só as necessidades das pessoas?

- Não é mais seguro, para os judeus, crer e viver a religião do templo onde virtude e pecado são bem definidos?

- Não é perigoso acreditar que a misericórdia de Deus seja tão imensa assim?

Misericórdia em hebraico é Rahamim , útero, ventre materno. É comum considerar a relação direta desta palavra com o sentimento materno. Os sentimentos tratam da misericórdia e o amor, que estão intimamente ligados a esse lugar do corpo.

Só a mulher tem útero e é ai que "são feitas" todas as pessoas.
É o centro da vida, vida que é corpo, alma, sentimentos, coração.
Rahamim significa assim, um amor profundo e entranhado da mãe para com seus filhinhos.

AH! A misericórdia de Deus Pai e Mãe !

O hebraico faz uso do termo também, para exprimir o "útero de Javé". Ou o coração, os sentimentos mais profundos do próprio Deus.

Imaginemos esse amor na sua perfeição, em Deus. É infinitamente grande.

Nesta Parábola o modo exagerado das idas e vindas do patrão à praça para contratar os trabalhadores e o final da estória, são sinais inconfundíveis de Jesus.
A frase final da parábola:
“Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”
(Mt 20,16), foram acrescentados depois, por alguém de alguma comunidade cristã e bem aceito pelos demais.

Essa parábola aparece com vários outros nomes nas Diversas Bíblias. Aparece como
- O contratador generoso;
- O dono generoso;
- Os últimos trabalhadores;
- A justiça de Deus;
- O Reino é dom gratuito.....

Tenha certeza de que para Deus:-

Os últimos serão os primeiros.

É o Senhor quem firma os passos dos mortais
e dirige o caminhar dos que lhe agradam;
mesmo se caem, não irão ficar prostrados,
pois é o Senhor que os sustenta pela mão.

Já fui jovem e sou hoje um ancião,
mas, nunca vi um homem justo abandonado,
nem seus filhos mendigando o próprio pão.
Os justos herdarão a própria Terra
e nela habitarão eternamente. (Sl 36)

Refletindo:

- O que chamou sua atenção nesta Parábola?

- Você entende justiça assim? É difícil? Por quê?

- Você seria capaz de agir assim?

Texto – José Antonio Pagola

Imagens – Internet

Formatação – I.M.Eunice Wolff

(eunice.wolff@gmail.com)